

**PET CONEXÕES SABERES INDÍGENAS DA UFSCAR: DIVERSIDADE,
DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

JHONNY PASSOS DE OLIVEIRA*

Universidade Federal de São Carlos

jhonny.ufscar@gmail.com

LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA

Universidade Federal de São Carlos

luziasigoli@gmail.com

LUCIANA MARIA DOS SANTOS*

Universidade federal de São Carlos

lupankararu@gmail.com

MARCONDY MAURICIO DE SOUZA

Universidade Federal de São Carlos

marcondy.mauricio@gmail.com

VITÓRIA MANOELA DE OLIVEIRA MELO*

Universidade Federal de São Carlos

vitoriapankararu23@gmail.com

VERA LUCIA HENRIQUE SILVA*

Universidade Federal de São Carlos

veraengenhariacivil@gmail.com

Financiamento: *Bolsistas do Programa de Educação Tutorial
(PET) Conexões UFSCar – Indígenas

RESUMO:

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Saberes Indígenas, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apresenta um perfil multidisciplinar, multicampi e multiétnico. Partimos do pressuposto de que essas características são potencializadoras de realizações criativas e que estimulam a autonomia dos estudantes ao mesmo tempo em que são desafiadoras à medida que exigem maior interação, comunicação e comprometimento

dos integrantes do Grupo. O objetivo deste trabalho é de apresentar reflexões sobre as particularidades do Grupo e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Os procedimentos metodológicos têm como base a observação participante das vivências no Grupo PET e nos registros diários das atividades desenvolvidas. Os resultados das observações apontam para a necessidade de detalhamento das atividades planejadas, do uso de critérios consensuais, de clareza e completude nas mensagens trocadas. Conclui-se, que a natureza do trabalho colaborativo, é complexa e que os desafios apresentados, podem se transformar em elementos fortalecedores e potencializar os resultados, dessa diversidade, em favor de melhor desempenho nas atividades de ensino aprendizagem, nos cursos de graduação.

Palavras-chave: PET Conexões Indígenas. UFSCar. Ensino aprendizagem. Diversidade.

1. INTRODUÇÃO

Criado em 1979 o denominado Programa Especial de Treinamento (PET) foi, ao longo de 20 anos, objeto de acompanhamento e avaliação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). A partir do ano 2000 esse Programa vincula-se à Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC (BRASIL, 2001).

O Programa de Educação Tutorial (PET), como é hoje denominado, possui dois conjuntos de pressupostos básicos que orientam a atuação dos Grupos. O primeiro pressupõe que a atuação dos estudantes de graduação é orientada pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e deve buscar a elevação da qualidade da formação acadêmica, a qualificação técnica, científica e tecnológica. O segundo pressuposto tem como base que a aprendizagem tutorial seja de natureza coletiva, interdisciplinar e inovadora, de forma a estimular o espírito crítico e uma atuação profissional cidadã e responsável socialmente.

Corroboram com esses pressupostos, os atos normativos e reguladores do PET e indicam que a importância do Programa está na sua capacidade de propiciar condições para a realização de atividades extracurriculares, complementares aquelas de formação acadêmica. Desse modo, tais atividades, devem não só ampliar e aprofundar os conteúdos programáticos, previstos nas grades curriculares, como também possibilitar vivências de aprendizagem coletiva e a consequente melhoria da qualidade acadêmica e de vida dos estudantes universitários.

Em 2010, o Ministério da Educação (MEC) amplia o Programa de Educação Tutorial com a criação de novos grupos. Nesse contexto, surge uma modalidade de grupo denominada “Conexão de Saberes”. Com essa nova modalidade, foi possível a organização

de grupos articulados e direcionados à formação de estudantes universitários indígenas, um fator que contribuiu para política inclusiva de ensino superior. Naquele momento, a Portaria no 976/2010 alterou a estrutura e redefiniu a administração e a gestão dos grupos, fixou tempo de permanência dos docentes-tutores, além de estabelecer a união do Programa PET da Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) com o Programa Conexões Saberes da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), efetivando a institucionalização dos grupos PET indígenas, inclusive o da UFSCar. Nesse movimento, a política educacional favorece a ampliação do Programa PET em suas dimensões; territorial, institucional, sociocultural e étnico-racial.

O Grupo PET Conexões da UFSCar, criado em 2010, por iniciativa pioneira da Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz tem como objetivo principal a formação de grupo de aprendizagem coletiva e interdisciplinar de estudantes indígenas de diferentes etnias, matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A atuação do Grupo, entendido como sendo constituído por bolsista, participantes oficiais não bolsistas⁴⁴, tutora e outros estudantes e professores colaboradores, tem como foco central as questões de proteção e de valorização do conhecimento e da cultura indígena com o intuito de contribuir para a permanência e o sucesso acadêmico do estudante indígena da UFSCar.

Esse Grupo PET tem uma composição e organização com características próprias por ser o único grupo PET, que tem um perfil multidisciplinar, multicampi e multiétnico, concomitantemente. Isso significa que o grupo tem estudantes de diversos cursos de graduação da UFSCar, pertencentes aos três dos quatro Campi da Universidade (Araras, São Carlos e Sorocaba), originários de diferentes povos indígenas, vindos de diversas regiões do país. Entendemos, assim, a necessidade de se adotar formas flexíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem que acolham essa diversidade presente no Grupo. Além disso, devemos considerar a busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Essas características requerem a adoção de métodos de trabalho e de uso de tecnologias de apoio para coordenar o desenvolvimento das ações. Tais como, Ambiente

⁴⁴ Participantes oficiais não bolsistas são aqueles que estão inseridos no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial, porém não são contemplados com bolsa.

Virtual de Aprendizagem (AVA), de Skype, WhatsApp e Messenger para realizar discussões e reuniões, entre outras alternativas de apoio a comunicação entre os integrantes que atuam e interagem entre si de forma presencial e não presencial. Partimos do pressuposto de que essas características são desafiadoras à medida que exigem maior interação comunicacional e comprometimento dos integrantes do Grupo permitindo, inclusive, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e sociais. Ao mesmo tempo, essas características são potencializadoras de realizações criativas e que estimulam a autonomia dos estudantes.

Entendemos, ainda, que o PET conexões Saberes Indígenas da UFSCar, a exemplo dos demais, tem como princípio basilar o desenvolvimento de ações de forma articulada e indissociável. Este Grupo, prima pela qualidade do espaço de diálogo e de confiança mútua, propiciado nos encontros semanais com o propósito de motivar a aquisição de novos conhecimentos almejados para futuras atuações em diferentes áreas ou profissões.

No Plano de Atividade de Trabalho proposto, para ser desenvolvido em três anos, num período compreendido entre o agosto de 2018 a julho de 2021, são apresentados sete princípios, no tocante ao potencial das atividades, de tal modo que:

- 1) sejam complementares e transversais a grade de formação de cada um dos diferentes cursos e campi da UFSCar; 2) contribuam para o aprendizado contínuo e para autonomia do estudante na vida acadêmica e o para desenvolvimento do espírito crítico, para vida profissional e pessoal; 3) estimulem a pesquisa dentro de um amplo programa com temas que envolvam a todos os integrantes do Grupo e os coloquem como pesquisadores, autores e coautores na produção de novos conhecimentos; 4) tratem de problemas de pesquisa de natureza interdisciplinar e estratégica para o entendimento de questões mais amplas, associados ou não as questões indígenas como, por exemplo, política, economia, sociedade, tecnologia, ética, entre outros, de acordo com os interesses do Grupo; 5) proporcionem uma extensão universitária pautada pela criação de espaços que potencializam compartilhamento de ideias, conhecimentos, experiências, arte e cultura, gerados tanto no âmbito do ensino e da pesquisa, bem como das vivências e da memória de seus integrantes; 6) potencializam, ainda, o desenvolvimento de habilidades para o diálogo e argumentação com os públicos diversificados da comunidade interna e externa à UFSCar de modo a divulgar as suas culturas e conhecimentos; 7) garantam participação de todos por

meio do uso de tecnologias e ou ferramentas facilitadoras da comunicação e do fluxo de informação entre os integrantes do Grupo.

Após um ano de execução do Plano de Trabalho do Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas, da UFSCar, ou seja; nos períodos compreendidos pelo segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, cabe fazer uma reflexão o quanto foi possível seguir ou não os sete princípios, propostos no Plano de Trabalho.

É preciso ressaltar, que tudo que aqui esta sendo apresentado, nada mais é do que a somatória das atividades exitosas que se desenvolveram ao longo dos quase dez anos de existência do Grupo, pelos tutores, estudantes e demais colaboradores que por ele passaram e deixaram suas inestimáveis contribuições.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é de apresentar reflexões sobre as particularidades do Grupo e como impactam no processo de ensino e aprendizagem. Mais especificamente, em aspectos tais como: a) na adoção dos métodos de trabalho, b) no uso de tecnologias para facilitar a coordenação do grupo e o desenvolvimento das ações e c) nos processos de comunicação e interação, presencial e não presencial, entre os integrantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Grupo PET Conexões Saberes Indígenas tem possibilitado fomentar as nossas experiências sobre as práticas de ensino e aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, dos cursos de graduação, na medida em que:

- a) Permite, por meio de múltiplas atividades, uma maior aproximação convivência entre estudantes e servidores docentes e técnicos administrativos, tornando as relações interpessoais mais humanas, no fazer acadêmico.
- b) Propicia o surgimento de oportunidades para a reflexão coletiva e troca de experiências entre estudantes e docentes colaboradores de diferentes cursos e, assim, construir soluções para os descaminhos e propostas de novos caminhos para superação das dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas, em diferentes espaços de formação

- c) Estimula os atores envolvidos no exercício de diferentes papéis, pelo engajamento nos variados grupos sociais e, dessa forma, ganhar confiança e autonomia como agente capaz, não só de ampliar o seu conhecimento, mas, de produzir e socializar novos conhecimentos.
- d) Valoriza a diversidade de conhecimentos, culturas e modo de vida numa relação de troca e complementariedade, identificando as potencialidades que levam, não só a formação, como também a desejada transformação das nossas comunidades e realidades.

Inicialmente, é preciso levar em consideração, ainda, que esse tipo de Programa é bastante abrangente e, inclusive, incentiva a promoção de ações que representem mecanismos adicionais de integração: a) entre a graduação e a pós-graduação e b) entre o ensino superior e o ensino médio; SESu/MEC (BRASIL.MEC, 2001).

No que tange as atividades de extensão, a observação se pautou nos espaços que potencializam o compartilhamento de ideias, a troca de conhecimentos, experiências, arte e cultura, bem como das vivências e da memória dos integrantes do grupo propiciando, inclusive, o desenvolvimento de habilidades para o diálogo e argumentação com os diferentes públicos.

Entendemos que dentre as ações, planejadas e em desenvolvimento, as atividades que mais têm contribuído para com os preâmbulos do Programa são aquelas que promovem o desenvolvimento de habilidades para: a) pesquisa bibliográfica, leitura crítica e escrita acadêmica.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A oferta de atividades, de ensino, como as oficinas de “Estratégias de busca na pesquisa bibliográfica”, “Aplicação das normas de documentação na elaboração do trabalho monográfico”, mais especificamente, as de citação das fontes e elaboração de referências. O objetivo desta atividade é promover a familiarização com o acesso e uso das bases de dados, a construção das etapas da pesquisa científica e a sua divulgação. Entendemos que esses conteúdos são complementares e transversais às grades de formação de qualquer curso de graduação.

O domínio de técnicas, ferramentas e estratégias de pesquisa, em um ambiente descontraído, favorecem o uso de fundamentos da lógica, empregando operadores booleanos (FURNIVAL, 2002) para acesso as bases de dados. Essa atividade pode contribuir para uma contínua busca de aprendizagem, na medida em que ganhamos autonomia na busca e acesso às fontes (primárias, secundárias e terciárias) digitais, disponíveis em bases de dados e seus conteúdos.

2.2 LEITURA CRÍTICA

Com o desenvolvimento de atividades de leitura crítica almejamos promover não só habilidades de leitura, mas, também, de percepção do gênero literário, do contexto ou época em que foi escrito o texto, da história de vida do escritor/autor, entre outros aspectos que constitui o repertório de saberes sobre o texto escolhido.

Essas oficinas têm propiciado espaço para leitura e debate de temas de interesse do Grupo. As atividades são desenvolvidas da seguinte forma: a) proposta de temas em reunião, b) escolha do tema de interesse da maioria, c) disponibilização de textos para leitura sobre o tema escolhido, d) encontros para debates, com base nos textos lidos, e) revezamento para mediação dos debates, entre os membros do Grupo e f) elaboração de resumo crítico e coletivo (KASTRUP, 1999).

As leituras acumuladas vão favorecendo, também, o desenvolvimento do espírito crítico do Grupo e a, conseqüente, interpretação e reinterpretação de fatos históricos e processos políticos, ambientais, sociais, culturais entre outros.

2.3 ESCRITA ACADÊMICA

A produção acadêmica, ou seja, transformação das ideias suscitadas durante a leitura e discussão sobre temas escolhidos está em andamento têm sido frutífera já que os integrantes do Grupo estão se constituído enquanto pesquisadores e, conseqüentemente, como autores e coautores na produção de novos conhecimentos.

Este tipo de ação contribui, também, para a desmistificação da escrita científica pelo conhecimento das normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de entendimento de formatos editoriais e estilos de redação aceitáveis pela

comunidade acadêmica. O desenvolvimento dessas atividades se pauta na apresentação das normas da ABNT, de acordo com os manuais de normalização do trabalho acadêmico disponíveis no Portal da Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo), de formatos de projetos e relatórios de pesquisa, dos níveis de estudo e das exigências para atender as formas de ingresso na pós-graduação. Simulação do processo de elaboração de projeto de pesquisa para as principais agências de fomento.

A atividade de produção acadêmica, atribuímos grande importância e, para tanto, a pesquisa desenvolvida pelo Grupo tem propiciado na produção sobre a ciência, tecnologia, bem como a história e a manutenção da cultura indígena, como sendo uma importante parcela da sociedade brasileira. (OLIVEIRA, et. al., 2015).

Associada a escrita acadêmica e produção científica são desenvolvidas outras atividades tais como, “Elaboração de currículo Lattes”, buscas por revistas que publicam sobre as temáticas em estudo e entendimento sobre suas normas de publicação.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para este trabalho têm como base a observação participante, que segundo Minayo (2001), esse tipo de observação pode abranger tudo aquilo que não é dito, mas pode ser captado pelo observador atento. A técnica de observação participante se dá por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Dessa maneira, se obtém as informações sobre a realidade e dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que são observados diretamente na própria realidade.

A inserção dos pesquisadores no campo está relacionada com as diferentes situações da observação durante a nossa vivência no PET Saberes Indígenas e muitos foram os momentos de observação, além, dos registros diários, textuais e imagéticos, produzidos durante as reuniões semanais e de outras atividades.

Nesses registros, foram observados e analisados aspectos presentes nas atividades desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão e se, no período compreendido pelo segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, foram seguidos, ou não, os sete princípios, propostos no Plano de Trabalho, no tocante ao potencial que os tipos de atividades planejadas possuem para atendê-los.

Como método de análise, observamos como se deram a participação e o uso de tecnologias e ou ferramenta facilitadoras da comunicação e do fluxo de informação entre os integrantes do Grupo. Além de categorias gerais como ensino pesquisa e extensão com seus núcleos temáticos. Outras categorias foram estabelecidas, a priori e são conceitos que serviram de apoio para observar as atividades desenvolvidas, com base no Plano de Trabalho.

4 RESULTADO

Na atividade “Pesquisa bibliográfica”, observamos que houve uma complementariedade às grades de formação dos cursos dos integrantes, e que estimulou o aprendizado contínuo, a autonomia e o desenvolvimento de pesquisas para atender aos cursos de graduação em que estão vinculados como trabalhos de disciplinas, os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e outros.

Na atividade de “Leitura crítica”, o foco de observação foi sobre os temas tratados, se são de natureza interdisciplinar e de cunho estratégico para o desenvolvimento do espírito crítico do Grupo e entendimento de questões, associados ou não a temática indígena e se envolveram os integrantes como pesquisadores autores e coautores na produção de novos conhecimentos.

Esse processo de leitura contribui, também, para estimular um processo contínuo de aprendizado, pelo interesse individual e coletivo como, também, a autonomia que os integrantes ganham na medida em que adquire domínio sobre as buscas, seleção, apropriação e manejo das diferentes fontes de pesquisa e para uma produção textual de modo argumentativo e ou crítico e num formato acadêmico.

As observações a respeito das atividades de pesquisa revelam aspectos interessantes pela diversidade de temas de interesse, surgidos no Grupo, como: Modelos de Liderança: indígena e não indígena, Liderança e gênero, Produção científica indígena, Meio

ambiente e cultura indígena, Educação Indígena entre outros. Dessa forma, observamos que os temas tratados são de natureza interdisciplinar e se associam a problemas e questões indígenas.

De modo geral, percebemos que no processo de pesquisa, são muitas as dificuldades de acesso às escassas fontes contendo informações confiáveis que tratam a cultura, as lutas e conquistas vividas no cotidiano das diferentes comunidades indígenas do Brasil e quando encontrado, em geral, não foi escrito por indígena.

A produção acadêmica, advinda dos temas escolhidos está em andamento e já apontam que os integrantes do Grupo estão se constituindo enquanto pesquisadores e, consequentemente, como autores e coautores na produção de novos conhecimentos.

As observações sobre as atividades de extensão, entendemos que as mesmas são desenvolvidas em escolas, que promovem a sociabilidade, desenvolvimento de habilidades para o diálogo e argumentação com os públicos. A participação na Semana Indígena e demais atividades promovidas pelo Centro de Cultura Indígena (CCI) tem ampliado as relações e viabilizam os espaços de compartilhamento de ideias, de trocas de conhecimentos, experiências, não só acadêmicas, mas também no campo das artes e da cultura, como é o caso das visitas pedagógicas e culturais como, por exemplo, ao Museu de Pedras. Também as vivências e a memória dos integrantes do Grupo são propiciadas pelos espaços de convivência das reuniões dentro e fora da UFSCar.

É preciso pontuar, também, a importância de disseminar o conhecimento sobre a arte e a cultura indígena para a população em geral. Nesse contexto, não podemos deixar de falar nas possibilidades que se descortinam com a pesquisa de pós-doutorado, em desenvolvimento pela pesquisadora e colaborado do Grupo Sônia Inês Vendrame. A proposta de pesquisa, em andamento, intitula-se “Patrimônio cultural indígena como novas fontes para a pesquisa: identificação, significação e disponibilidade”.

O objeto dessa pesquisa é uma coleção com aproximadamente 1.000 itens singulares, pertencentes 16 etnias, composta por objetos de arte, utensílios, adornos indígenas na eminência de ser cedida para a UFSCar e a vir compor as exposições, as imagens e descrição com potencial para as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos integrantes do Grupo PET Conexões UFSCar Indígena e outros estudantes.

Não se podemos nos esquecer da importância de um olhar para outros espaços formativos como a participação ativa nos encontros periódicos de entidades e eventos

como, por exemplo, Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial - ENAPET, SudestePET e InterPET e a Assembleia Geral do Encontro Nacional dos Grupos do Programa de ENAPET, cujas defesas e deliberações são importantes para o pertencimento e construção de diálogo intra e extra Grupo.

5 CONCLUSÃO

Como resultados da observação participante, notadamente, a prática de trabalho colaborativo, por si só, é de natureza complexa. No caso do (PET) Saberes Indígenas, da UFSCar, essas práticas requerem detalhamento constante do planejamento das atividades, uso de critérios consensuais pactuados e repactuados, sempre que necessário. Há também exigência de clareza e completude do conteúdo das mensagens trocadas, entre os integrantes do grupo, e a necessidade de se obter formas de se avaliar, evidenciar e valorizar as superações e os avanços conquistados, como sendo fruto de esforços individuais e coletivos.

A persistência no uso de tecnologias facilitadoras para coordenar o desenvolvimento das ações, como, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de Skype, WhatsApp e Messenger para realizar discussões e reuniões, entre outras alternativas, tem permitido o apoio a comunicação entre os integrantes que atuam e interagem entre si de forma presencial e não presencial.

No aspecto da comunicação e interação, presencial e não presencial, entre os integrantes, acreditamos, que o exercício de preparo de conteúdos e comunicação oral, além de fortalecer as habilidades comunicacionais para diferentes públicos e oportunizar a socialização do aprendizado. Esta atividade quando ocorre de uma forma lúdica e integradora dos diferentes saberes e culturas (que emergiram da memória), é estimuladora no sentido de melhor depreender os conteúdos dos textos lidos, sua descrição ou contextualização histórica, dentre outros aspectos.

Observamos ainda que, a desejada participação do Grupo PET contribuirão para elevar o nível da formação de profissionais, melhorar o padrão de produção científica e da comunicação do conhecimento com a sociedade tem que ser acompanhada de postura ética e responsável, cuja atuação profissional, das diferentes formações, tenha que ser pautada

em ações transformadoras da realidade brasileira e, nesse caso, especialmente das populações indígenas.

Dessa forma, é possível compreender que o PET Conexões da UFSCar vem, ao longo de sua existência, contribuindo com a política nacional de diversidade e com as ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero, fato que lhe atribui grande responsabilidade. Localmente, contribui com os esforços institucionais, realizados pelas diferentes instâncias, em busca da garantia de permanência do estudante indígena. De tal forma que, as atividades acadêmicas sejam desempenhadas satisfatoriamente e, ainda, ocorra uma melhor integração e aproveitamento das oportunidades científicas, culturais e de sociabilidade que o ambiente universitário oferece.

Conclui-se também, que a natureza do trabalho colaborativo, por si só, é complexa e que os desafios apresentados, face às características de natureza multidisciplinar, multicampi e multiétnico do Grupo PET Conexões - Saberes Indígenas, podem se transformar em elementos fortalecedores e potencializar os resultados, com valor agregado advindo dessa diversidade.

REFERÊNCIAS

FURNIVAL, A. C. **Fundamentos de lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. Apontamentos.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição Campinas: Papirus, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, E. C.; PINI'AZE, S. P.; BRACCIALI, M.; FERRAZ, M. C. C. Cultura Indígena na Educação Escolar. In: **IV Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes tradicionais e formação acadêmica**, Campo Grande, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa Especial de Treinamento – PET**. Brasília: SESu/MEC, 2001.